

TIC's e as práticas pedagógicas do curso de licenciatura em Música da UFCA

Comunicação

GTE 13 - Ensino Superior de Música

Márcio Mattos¹

Universidade Federal do Cariri-UFCA
marciomattos@marciomattos.com

Fabiane Almeida de Sousa²

Universidade Federal do Cariri-UFCA
fabiane.almeida@aluno.ufca.edu.br

Isac Tomaz Teles³

Universidade Federal do Cariri-UFCA
isac.tomaz@aluno.ufca.edu.br

Resumo: A presente pesquisa visa explorar a relação entre uma *poética etnomusicológica* e a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no currículo do curso de licenciatura em música da UFCA. Os resultados aqui apresentados são frutos de um recorte de uma investigação mais ampla. Demonstram como essas tecnologias estão sendo integradas na criação e no ensino musical, refletindo sobre suas implicações para a formação de educadores musicais, buscando entender como uma abordagem formativa contra-hegemônica pode promover mudanças necessárias no contexto educacional atual, especificamente no campo da formação de professores de música. Para a realização do estudo foram aplicados questionários a sessenta alunos do referido curso.

Palavras-chave: Novas tecnologias, Poética Etnomusicológica, Currículo contextualizado.

Introdução: apresentação, contextualização da pesquisa e problematização

O uso das *Tecnologias da Informação e Comunicação* (TIC)⁴ tem sido assunto recorrente na área educacional, devido ao impacto causado no dia a dia escolar (Sousa;

¹ Bolsista BICT/Funcap.

² Voluntária do PIICT/UFCA.

³ Bolsista BICT/Funcap.

⁴ TICs são as Tecnologias da Informação e Comunicação, englobando uma variedade de recursos digitais. Em educação, na prática pedagógica, são utilizados computadores, celulares, tablets, programas, site, entre outros. Tudo isso, a partir do entendimento de que tecnologia faz "[...] referência aos instrumentos que foram, são ou serão criados para auxiliar as pessoas a realizar uma determinada tarefa" (Krüger, 2014, p. 76).

Zorzal, 2023). O ensino de música também tem sofrido esta influência em contextos variados e, em nível de graduação esta parece ainda ser uma questão a ser aprofundada (Nascimento, 2018; Krüger, 2014)⁵. Em geral, devido a presença de currículos coloniais nos cursos de graduação (Queiroz, 2017), voltados para um ensino de música baseado muito fortemente na técnica instrumental, a relação com as “novas tecnologias” ainda parece uma dificuldade a ser superada (Madeira, 2021; Sousa; Zorzal, 2023).

O que se vê são currículos presos em modelos de ideais clássicos, com componentes curriculares engessados, fragmentados, descontextualizados, desatualizados, europeus, brancos, hegemônicos, distantes da cultura musical popular e tradicional e avessos às novas tecnologias (Queiroz, 2020, 2019; Mattos, 2021).

Apesar de toda a crítica, cabível e necessária, é fato que alguns cursos têm estado aberto à mudanças, embora muitas vezes ainda bastante discretas. É o caso do curso de Graduação em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA) (UFCA/PPC, 2023). Observando sensíveis mudanças, iniciamos um estudo para entender se havia um processo intencional e organizado de abertura a novos paradigmas. Por ser uma licenciatura, conseqüentemente, mais afeito à Educação Musical, uma aproximação com o campo da Etnomusicologia parecia ser um caminho necessário para promover tais mudanças (Madeira, 2021; Mattos, 2021;⁶ Couto, 2024).⁷ Assim, uma relação profícua entre ambos os campos de estudo poderia possibilitar a implantação de um modelo mais apropriado ao contexto no qual o curso está inserido (Juazeiro do Norte, CE), e, também, aberto às mudanças necessárias para acompanhar a modernidade (Madeira, 2021).

Em 2021 iniciou-se uma investigação, cujo propósito era entender um “modelo formativo alternativo” escolhido pelos discentes deste curso. Ao longo da pesquisa, o assunto foi sendo amadurecido, o que gerou o conceito de *poética etnomusicológica*,

⁵ Este texto é da Revista da ABEM, volume 14, de março de 2006. Foi publicado na página da Abem em 2014. É importante salientar isso, para mostrar que desde 2006 esta discussão já acontecia. Nesta mesma edição há outros artigos sobre música e tecnologia.

⁶ No ano de 2021 iniciamos um estudo para entender os desdobramentos da relação profícua entre os campos de estudo “Educação Musical” e a “Etnomusicologia”, dentro do curso de Música da UFCA. Os resultados demonstram ganhos consideráveis para a formulação de currículos contextualizados.

⁷ Couto (2024) e demais autores chegaram à seguinte conclusão: “[...] a reflexividade sobre música popular pelo campo da Educação Musical, seja como repertório, seja como inovação pedagógica, inicia (ou ao menos é provocada) através de sua aproximação com a Etnomusicologia” (2024, p. 36).

forjado e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Centro de Estudos musicais do Cariri (Cemuc), a partir do que se entendia como um “modelo formativo contra-hegemônico”, tendo a Etnomusicologia como aliada. O conceito pode ser entendido como uma maneira de criar e ensinar música baseada nas orientações deste campo.⁸ A ideia é que o conceito se consolide como uma ferramenta de orientação para propostas formativas contextualizadas, ou seja, “interessadas e atualizadas”, tendo em vista que “[...] o currículo é considerado um artefato social e cultural” (Moreira; Tadeu, 2013, p. 13-14).

No último ano (2023-2024), a pesquisa foi ampliada e nos propusemos a entender sobre dois temas relacionados que consideramos importantes, que podem impactar e serem impactados por uma *poética etnomusicológica*: 1) o uso das “novas tecnologias e da inteligência artificial” no ensino e aprendizagem da música e 2) o desejo profissional futuro dos alunos. Para isso elaborou-se dois planos de trabalho distintos, mas complementares, cujos resultados têm sido utilizados para compreender mais profunda e amplamente a proposta pedagógica do curso.

Nesta comunicação apresentamos uma análise das informações obtidas dos discentes do curso por meio de um questionário aplicado no último semestre (2023.2). Aliado a esses dados, utilizou-se também informações obtidas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UFCA/PPC, 2023). A pesquisa partiu da seguinte questão: Uma proposta formativa orientada por uma *poética etnomusicológica*, pode favorecer a inclusão das TICs em um currículo para a formação de professores de música? Conseqüentemente, quais os desdobramentos e as conseqüências? O objetivo geral é explorar a relação entre uma *poética etnomusicológica* e a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no currículo do curso de Música da UFCA.

⁸ A definição do conceito tem sido elaborada desde 2021, conforme transcrita a seguir: “A Poética pode ser entendida como a forma como alguém percebe a realidade” (Pareyson, 2001). No caso do artista, por exemplo, afetado pela sua experiência do contexto no qual está inserido. Uma poética etnomusicológica pode ser pensada como a maneira como questões sobre o estudo da música são abordadas sob a ótica da Etnomusicologia, ou como um etnomusicólogo pesquisa música. O etnomusicólogo pode subverter a realidade posta, ao questioná-la como verdade única, por exemplo, questionando o currículo hegemônico presente nos cursos de graduação em música. Da mesma forma que o artista reage ao seu entorno e cria arte, o pesquisador-etnomusicólogo pode trazer reflexões importantes à área da Educação Musical. E o professor-artista (Zamboni, 2001) do curso de música tem papel fundamental nesta transformação, pois suas aulas renderão muito mais pelas conexões estabelecidas, e os alunos reconhecerão imediatamente as mudanças” (Mattos, 2021, p. 2-3).

A investigação busca demonstrar que projetos pedagógicos contextualizados e atualizados, favorecem a discussão das demandas dos atores sociais envolvidos (os discentes), bem como a implantação de métodos, metodologias e ferramentas que garantam ou ao menos auxiliem a implementação de modelos formativos contra hegemônicos, necessários à formação de docentes na complexidade da atualidade. O objetivo específico da pesquisa foi verificar a presença das novas tecnologias e da inteligência artificial no curso de música da UFCA e na vida dos alunos, tendo como referência o que consta no PPC e a partir do que estes discentes disseram a respeito, especificamente sobre suas experiências com tais ferramentas em seu dia-a-dia e sobre seus anseios profissionais.

Neste sentido, buscamos ampliar o estudo relativo ao curso, iniciado na primeira fase do projeto (2021-2023). Em suma: compreender a relação de “mão dupla” entre uma *poética etnomusicológica* nos cursos de graduação em música e o uso das novas tecnologias e da inteligência artificial, quer dizer, entender a necessidade de implantar as TICs e, ao mesmo tempo, como estas auxiliam na estruturação de um currículo contextualizado e atualizado.

Metodologia da pesquisa e procedimentos de coleta

A investigação inicial sobre este tema (2021-2024), cujo desdobramento deu origem a este relato, foi orientada como um *estudo de caso*, tendo em vista que a unidade escolhida foi o curso de Música da UFCA e o público-alvo envolvido está vinculado à mesma. Trata-se de uma *abordagem qualitativa*, cujos dados foram coletados de forma direta, por meio da busca na fonte, da observação de atividades e da realização de entrevistas. De forma indireta, a coleta foi feita por meio de pesquisa documental e bibliográfica, e o material recolhido foi organizado e analisado. Quanto à natureza, trata-se de uma *pesquisa aplicada* (que busca resolver um problema), desenvolvida por uma fase exploratória com o objetivo de descrever o fenômeno estudado (Marconi; Lakatos, 2003).

Neste caso específico, desta comunicação, as informações que serviram à análise foram “aquelas citadas” e as que foram coletadas por meio de um questionário aplicado via Google Drive, com convites enviados por e-mail e WhatsApp, aos alunos matriculados no

semestre de 2023.2⁹. Após responder o questionário, os alunos submeteram o documento, que ficou armazenado em pasta compartilhada entre membros da equipe do projeto. O estudo é resultante de uma pesquisa de Iniciação Científica, dividida em planos de trabalho conduzidos por dois bolsistas. Todas as informações obtidas foram utilizadas para validar os resultados parciais apresentados.

Sobre o questionário aplicado

A pesquisa se baseou na análise de respostas obtidas de 60 respondentes, consolidadas automaticamente pelo próprio sistema do Google, gerando a contagem e a organização matemática dos dados. A amostra consistiu de 35 homens cis (58,3%), 23 mulheres cis (38,3%) e 2 indivíduos não binários (3,3%). Em sua maioria heterossexuais (76,7%). Os dados mostram que 56,7% são negros pardos e pretos; não pertencentes a comunidades tradicionais 86,7% e com faixa etária entre 18 - 21 anos 53,3%.

As respostas a uma das primeiras questões demonstraram que, após finalizar a graduação, os campos de atuação pretendidos pelos discentes são variados, com destaque para a docência (80,3%) e a carreira acadêmica (63,9%). A distinção entre uma e outra está no fato de que, na primeira, refere-se à atividade de ensino, mas não necessariamente em nível superior. A maioria respondeu que utiliza algum tipo de “ferramenta tecnológica” ou de inteligência artificial na rotina de estudos. Isso sinaliza a importância de se debater sobre a necessidade de atualização dos componentes curriculares em relação às “novas tecnologias” e, quem sabe, sua implantação no curso, já que os discentes, por iniciativa própria, têm feito esta aproximação.

Verificamos também que a maioria dos respondentes realizou atividades musicais antes de ingressar no curso, principalmente como instrumentistas, cantores e professores, portanto, demonstrando a existência de experiências prévias e o anseio de continuar essas atividades após o término do curso. Muitos expressaram o desejo de se tornar professores (docência) ou cursar mestrado. O estudo caminhou para demonstrar a necessidade de propostas curriculares contextualizadas, atualizadas e inclusivas, e entender quais aspectos do currículo influenciam suas escolhas profissionais.

⁹ Na UFCA, o período letivo de 2023.2 se deu no primeiro semestre de 2024.

O que diz o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) sobre as TICs?

O curso de Música da UFCA foi criado em 2009, sendo implantado apenas em 2010. O primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é desta época (UFCA/PPC, 2009). Em 2014 houve a primeira reformulação do projeto (UFCA/PPC, 2014). A segunda reformulação ocorreu em 2023 e sua implantação deu-se na turma ingressante em 2023.1 (UFCA/PPC, 2023). Atualmente é o projeto vigente. Neste há uma reflexão sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Segundo o PPC “[...] os programas, aplicativos, sites e redes sociais têm um papel fundamental na formação dos/as profissionais da música e da educação musical” (UFCA/PPC 2023, p. 16). O texto, apesar de também destacar “[...] as plataformas de streaming, como Apple Music, Deezer, Spotify, etc, bem como sites de compartilhamento de vídeo (Youtube, Vimeo, etc.) e redes sociais (Instagram, WhatsApp, Telegram, Tiktok, etc.) [...]”, por acreditar que “[...] encurtam a distância entre artistas e públicos [...]” faz uma crítica, ao entender que acentuam a “[...] transformação da arte em mercadoria” (PPC 2023, p. 16).

No projeto pedagógico fica claro que o colegiado entende que a produção musical em estúdios caseiros (*home studio*) é algo cada vez mais presente no cotidiano. Isso deve-se a “[...] crescente eficiência de ferramentas como controladores de midi, interfaces de áudio, plataformas de edição de áudio (DAW’s)¹⁰, aplicativos de edição de vídeo, microfones, celulares, câmeras e computadores” (UFCA/PPC, 2023, p. 16).

Tratando especificamente da relação entre o ensino de música e as novas tecnologias, o PPC destaca que:

[...] o ensino de música também está mais evidente em plataformas digitais de ensino, seja em experiências em modalidade de Educação à Distância, com atividades síncronas e assíncronas, seja em experiências presenciais, semipresenciais, híbridas com as TICs como ferramenta de ensino em sala de aula (UFCA/PPC, 2023, p. 16).

No PPC, essa “[...] interação com as TICs e as possibilidades de diálogos possíveis entre as mesmas, a Música e a Educação Musical são abordados de forma mais direta em

¹⁰ DAW é a abreviação de *Digital Audio Workstation*, que em português significa Estação de Trabalho de Áudio Digital.

disciplinas [...]” (UFCA/PPC, 2023, P. 16). A partir do que está apresentado no PPC resumimos a proposta no quadro (quadro 1) a seguir:

Quadro 1: Disciplinas citadas no PPC 2023 que têm algum tipo de relação com as TICs

Disciplina	Relação com TICs	Interação	Caráter	CH
Editoração de partitura	Direta	TICs, Música e Educação Musical; Aplicativo de edição de partitura	Optativa	32h
Música e Tecnologia	Direta	TICs, Música e Educação Musical	Optativa	32h
Produção Musical ¹¹	Direta	TICs, Música e Educação Musical	Não ofertada	-
Arranjo Coral	Transversal	Aplicativos de edição de partituras	Optativa	32h
Harmonia	Transversal	Aplicativos de edição de partituras	Obrigatória	32h
Música Eletrônica	-	Manipulação de equipamentos para DJs	Optativa	32h
Estruturação Musical	Transversal	Aplicativos de edição de partituras	Obrigatória	32h
Cultura e Antropologia Musical	Transversal	Edição de áudio e vídeo; Publicação de Produtos	Obrigatória	64h
Etnomusicologia I	Transversal	Edição de áudio e vídeo; Publicação de Produtos	Obrigatória	32h
Tecnologias para Educação Musical	Direta (?) ¹²	TICs, Música e Educação Musical; Edição de áudio e vídeo; Publicação de Produtos	Obrigatória	32h

Fonte: Autores

¹¹ Apesar de não comentada no texto do PPC, esta disciplina aparece no elenco de ofertas do curso.

¹² Optamos por caracterizá-la com relação direta, mas deixamos o ponto de interrogação como dúvida, já que foi uma percepção nossa e não está no PPC do curso.

Apesar de destacar algumas disciplinas com relação direta com as TICs, apenas duas têm a palavra “tecnologia” no título: “Música e Tecnologia” e “Tecnologias para Educação Musical”, sendo apenas a segunda obrigatória. No PPC 2023 (UFCA/PPC, 2023, p. 16), esta disciplina que é obrigatória e tem carga horária de 32 horas, não foi caracterizada no texto explicativo como tendo relação direta com as TICs. Embora a vejamos dessa forma. Seu objetivo é:

Apresentar as tecnologias analógicas e digitais como ferramentas do ensino e aprendizagem de música; introduzir a produção musical mediada pelas tecnologias digitais da informação; discutir o uso das novas tecnologias na sociedade da informação e do consumo (UFCA/PPC, 2023, p. 78).

O curso também oferece a disciplina “Música Eletrônica” (que também não foi caracterizada pelo PPC como disciplina com relação com TICs), que é optativa e com carga horária de 32 horas. O objetivo dela é “Conceituar sobre música eletrônica e apresentar uma breve manipulação de equipamentos para DJs, desde mídias de disco de acetato até as novas tecnologias” (UFCA/PPC, 2023, p. 117). A disciplina “Editoração de partitura” é optativa, com carga horária de 32 horas. O objetivo é “Conhecer softwares de editoração musical e desenvolver a técnica de editar partituras” (UFCA/PPC, 2023, p. 95). A disciplina “Música e Tecnologia”, que é optativa, com carga horária de 32 horas. O objetivo é [...]

Apresentar as tecnologias analógicas e digitais como ferramentas do ensino e aprendizagem de música; introduzir a produção musical mediada pelas tecnologias digitais da informação; discutir o uso das novas tecnologias na sociedade da informação e do consumo (UFCA/PPC, 2023, p. 116).

Discussão e constatações possíveis

No questionário¹³ submetido aos discentes do curso de Música, perguntamos quais as áreas de atuação profissional por eles pretendidas. Os resultados a seguir, apresentados em ordem decrescente de prioridade, deixam claras suas escolhas. Destacam-se quatro nos primeiros lugares: 1) Professor(a); 2) Carreira Acadêmica, 3) Instrumentista e 4) Cantor. Vale comentar que as opções por “Professor” (80,3%) e por “Carreira Acadêmica” (63,9%)

¹³ Disponível no link: <https://encurtador.com.br/xSgaG>.

aparecem, respectivamente, em primeiro e segundo lugar, o que é coerente tendo em vista a natureza do curso: uma licenciatura. As opções “Instrumentista” (55,7%) e “Cantor” (42,6%) aparecem logo em seguida, também demonstrando coerência, já que tocar um instrumento e cantar são complementares aos trabalhos do professor de música. Em sequência aparecem as opções “Arranjador/Compositor” (31,1%) e “Produtor Musical” (24,6%), como escolhas na área da criação e produção artística. Ser “Proprietário de escola de música” (18%) vem logo abaixo, como outra opção profissional, que de certa forma tem relação com a docência, embora ser proprietário não necessariamente indica ser docente. Felizmente, a opção “Pretende mudar de área” foi a última, marcada apenas por 4 (6,6%) respondentes. As informações descritas e analisadas estão apresentadas na tabela abaixo (tabela 1):

Tabela 1: Informa as áreas de atuação pretendidas pelos discentes

Área de atuação pretendida	Quantidade	Porcentagem
Professor	49	80,3%
Carreira Acadêmica	39	63,9%
Instrumentista	34	55,7%
Cantor	26	42,6%
Arranjador(a)/Compositor(a)	19	31,1%
Produtor Musical	15	24,6%
Proprietário de escola de música	11	18%
Pretende mudar de área	4	6,6%

Fonte: Autores

A pergunta relativa às novas tecnologias, mais específica ao estudo relatado nesta comunicação, forneceu informações importantes para a nossa análise. Ao serem questionados a respeito do “Uso de Tecnologias na Rotina de Estudos”, os discentes responderam na seguinte proporção: 54 (90%) utilizam ferramentas de tecnologia de

informação ou inteligência artificial; 6 (10%) não utilizam. Isso mostra que a grande maioria têm as TICs em sua rotina de estudos. Pode-se acreditar no uso massivo das tecnologias por parte dos discentes.

Em complemento à questão anterior foi elaborada uma outra pergunta, que pudesse fornecer informações mais detalhadas sobre quais são as “Tecnologias utilizadas regularmente” pelos alunos que afirmaram acessá-las em suas rotinas de estudo. Dentre as respostas destacam-se: 1) YouTube/redes sociais (90%); 2) MuseScore/Finale ou softwares similares (76,7%) e 3) Softwares de percepção/solfejo/piano (55%).

Os números sobre o uso das TICs por parte dos discentes estão acompanhados de uma análise. Vale salientar que os respondentes poderiam marcar mais de uma opção, de acordo com o uso que realmente fazem das ferramentas. Assim, por exemplo: um mesmo discente poderia marcar o uso do YouTube/redes sociais e do Chat GPT. Outro poderia também marcar YouTube/redes sociais, mas não escolher marcar Chat GPT, e sim DAWs. Desta forma, foi possível conhecer quais ferramentas utilizam e as mais acessadas.

Tabela 2: Informa quais tecnologias os discentes utilizam

Tecnologias utilizadas regularmente	Quantidade	Porcentagem
YouTube/redes sociais	54	90%
MuseScore/Finale ou softwares similares	46	76,7%
Softwares de percepção/solfejo/piano digital	33	55%
Chat PT	17	28,3%
DAWs (Estação de Trabalho de Áudio Digital)	14	23,3%
Nenhuma	1	1,7%
Outros	1	1,7%

Fonte: Autores

Conforme mostra a tabela acima (tabela 2), tendo a maioria dos respondentes marcado a opção YouTube/redes sociais, demonstra que a busca por informações por meio

de vídeos nesta plataforma têm sido recorrente entre os discentes. A opção MuseScore/Finale ou softwares similares, apesar de aparecer em segundo lugar, em nossa análise deveria ser uma ferramenta bem mais utilizada, devendo ter sido marcada por todos ou ao menos pela maioria.¹⁴ O uso de Softwares de percepção/solfejo/piano digital foi marcada por mais da metade dos respondentes, o que demonstra o uso considerável deste tipo de ferramenta. O Chat GPT foi pouco mencionado, talvez por sua natureza de funcionamento mais textual, ou seja, não é necessariamente uma ferramenta para o ensino e aprendizado da música. O YouTube e demais redes sociais também não, porém, pela possibilidade de conciliar áudio e vídeo seja um recurso mais acessado.

Ao verificar que 14 (23,3%) pessoas marcaram que utilizam Daws, demonstra que as respostas foram coerentes com a questão sobre a atuação profissional, pois naquela 15 (24,6%) pessoas informaram ter vontade de atuar com “Produção Musical”. A diferença de apenas uma pessoa, entre as respostas, talvez seja uma margem irrelevante. Apenas 1 (1,7%) respondente informou não utilizar TICs. De certa forma, o número contradiz a informação da questão anterior, onde 6 (10%) pessoas informaram não utilizar TICs em sua rotina de estudos. Ao marcar a opção Outros, os respondentes optaram por informar diversos outros recursos tecnológicos, incluindo Google Drive, Google Meet, Trello, iStudiez Pro, Spotify, gravador de voz, BandLab e Moisés. Apenas alguns destes diretamente ligados à música. Outros ainda citaram o uso de livros em PDF e a página de pesquisa do Google.

Os resultados obtidos por meio do questionário indicam uma significativa busca, por parte dos discentes, pelas “novas tecnologias e inteligência artificial” e sua integração no ensino e aprendizado de música na UFCA. Em mais de uma vez a maioria dos discentes informou que utiliza regularmente ferramentas tecnológicas, demonstrando a relevância dessas inovações no contexto acadêmico musical, especificamente do curso de Música da UFCA. Isso demonstra que falta ao curso maior interação com estas ferramentas, tendo em vista que há discrepância entre o que os alunos citaram e o que o PPC oferta. A maioria das disciplinas com relação direta com as TICs são optativas, as obrigatórias têm relação transversal com o assunto e a abordagem fica a critério de quem as utiliza.

¹⁴ Nesta opção entram também softwares como o Sibelius, Encore, Guitar pro, entre outros.

Neste sentido, o olhar sensível e crítico, proposto pela *poética etnomusicológica*, (poético-criativo, neste caso) tem o intuito de ser uma ferramenta de reflexão às novas demandas da sociedade, consequentemente dos alunos, que buscam posições em áreas específicas da música, que na atualidade estabelecem relação próxima com as TICs. Com isso, o que se pretende é estabelecer um elo entre o que está proposto pelo PPC do curso de Música da UFCA e o que está sendo utilizado em outras fontes de pesquisa pelos respondentes do questionário utilizado (tabela 2).

Além disso, a diversidade de áreas de atuação pretendidas pelos estudantes reflete um campo de estudo abrangente e dinâmico que, influenciado por uma *poética etnomusicológica* - em busca de um currículo contextualizado -, tende a valorizar tanto a tradição quanto a inovação.

Conclusões parciais

A presença das novas tecnologias e da inteligência artificial no cotidiano dos discentes é real. Alcançar essa constatação era um dos objetivos propostos. No entanto, as ferramentas citadas não são exclusivamente da área da música e menos ainda relacionadas à Educação Musical. Na última reformulação do PPC do curso de Música da UFCA (UFCA/PPC, 2023) houve a inclusão de componentes curriculares que tratam de questões relacionadas às TICs, e isso é importante, pois caracteriza-se como um notável avanço, confirmando nossa hipótese de que há um processo intencional e organizado de abertura a novos paradigmas, porém, devido a fatores diversos (que inclusive não foram estudados ainda), o uso destas no cotidiano do curso ainda é tímido.

As TICs têm potencial para transformar o ensino e a prática musical, mas é preciso avançar em pontos que geram dificuldade em relação a implantação de fato de modelos de ensino atentos à realidade e atualizados. Esta pesquisa contribui para a compreensão de como essas ferramentas podem ser integradas de maneira eficaz, promovendo uma educação musical que seja tanto contemporânea quanto enraizada em contextos culturais específicos, mas demonstra também os desafios a frente.

A pesquisa tem demonstrado que um “currículo contextualizado” deve ser resultado de um olhar atento à realidade em que o curso e os discentes estão inseridos e,

um “modelo formativo” contra hegemônico tem este objetivo. É preciso buscar mais informações que promovam a reflexão sobre o currículo, para que se entenda a relevância das escolhas dos componentes curriculares e demais atividades que compõem o PPC do curso. O estudo demonstra também a importância de se observar os fatores muitas vezes não diretamente contemplados no PPC, que têm motivado os alunos a escolherem os temas para seus TCCs e os campos de atuação profissional.

Os resultados indicam ainda que, embora o PPC não ofereça orientações específicas para uma formação no campo da Etnomusicologia, existe uma proposta formativa que permeia o currículo - a qual denominamos *poética etnomusicológica* -, orientando os alunos na escolha de um modelo formativo contra-hegemônico, levando em conta suas experiências. Neste sentido, responde a nossa questão. Sim, este modelo favorece a inclusão de novas tecnologias, conseqüentemente, há uma contribuição de ambas as partes (“mão dupla”) para a implantação de um modelo formativo atualizado.

Agradecimentos

Agradecemos à UFCA/PRPI, à Funcap e ao CNPq pelo apoio financeiro à pesquisa, no período de 2021 a 2024, por meio de bolsas de Iniciação Científica.

Referências

COUTO, Ana Carolina Nunes do et al. A música popular no ensino superior brasileiro e o debate sobre a institucionalização de seu ensino. In: COUTO, Ana Caroline Nunes do (Org.). *A Música Popular no Ensino Superior: análises, reflexões e propostas para o século XXI*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 29-51. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1o6VkX-Od5xJdtxpw9xIKEP0e7qmbOHEG/view> Acesso em: 26 jun. 2024.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da ABEM, [S. l.]*, v. 14, n. 14, 2014. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/314> . Acesso em: 11 ago. 2024.

MADEIRA, Marcio Mattos Aragão. Etnomusicologia na sala de aula: amadurecendo o conceito de poética etnomusicológica. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, 2021, Virtual. *Anais [...]* Porto Alegre (RS) UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xenabet/406648-ETNOMUSICOLOGIA-NA-SALA-DE-AULA--AMADURECENDO-O-CONCEITO-DE-POETICA-ETNOMUSICOLOGICA> . Acesso em: 30 jul. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, Marcio. A poética etnomusicológica na criação e no ensino de música em cursos de graduação. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2021, Online. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*. V. 4, 2021. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/ . Acesso em: 30 jul. 2022.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 13-47.

NASCIMENTO, Luiz Roberto do. O uso das tic no ensino de música: possibilidades e entraves encontrados através do mapeamento de teses e dissertações. In: XI ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 2018, São Carlos. *Anais do XI Encontro Regional Sudeste da Abem*. V. 3, 2018. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-ersd/v3/> . Acesso em: 11 ago. 2024.

PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de antropologia e arte*, Unicamp, 10 (1), p. 153–199, Jan–Jun, 2020. Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/3536/3217> . Acesso em: 17 nov. 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Cânones da educação superior em música no Brasil e faces da colonialidade no século XXI. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2019. *Anais [...]*. Campo Grande: ABEM, 2019. <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/137/165> . Acesso em: 28 jul. 2024.

QUEIROZ, L. R. S. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da Abem*, Londrina, v.25, n.39, p. 132-159, jul. dez. 2017. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/726> . Acesso em: 5 mai. 2021.

SOUSA, Adriana Rodrigues de; ZORZAL, Ricieri Carlini. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: o uso de softwares e ferramentas digitais para o ensino e aprendizagem da música. *Cadernos de Pesquisa*, v. 30, n. 2, p. 343–369, 30 Jun 2023 Disponível em:
<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/18317> . Acesso em: 11 ago 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. *Projeto pedagógico do curso – PPC [Música]*. Juazeiro do Norte: UFCA, 2023. Disponível em:
<https://musica.ufca.edu.br/ensino/academico/documentos/> . Acesso em: 23 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. *Projeto pedagógico do curso – PPC [Música]*. Juazeiro do Norte, CE: UFCA, 2014. Disponível em:
<https://musica.ufca.edu.br/ensino/academico/documentos/> . Acesso em: 23 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. *Projeto pedagógico do curso – PPC [Música]*. Juazeiro do Norte: UFCA, 2009. Disponível em:
<https://musica.ufca.edu.br/ensino/academico/documentos/> . Acesso em: 23 jun. 2024.

ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.